

A FÉ EM PRAÇA PÚBLICA: O PAPEL DO CRISTÃO NO CONTEXTO POLÍTICO ATUAL BRASILEIRO

Giovani Augusto Pereira de Mattos*

RESUMO

Este artigo reflete sobre a relevância da atuação do cristão e da Igreja no cenário político contemporâneo brasileiro, considerando a tensão entre fé e cidadania em tempos de polarização social e política. A partir de uma perspectiva bíblica, discute-se o chamado público do cristão como sal e luz (Mt 5.13-16), a necessidade da participação em causas sociais e a responsabilidade ética de líderes e legisladores que professam a fé cristã. O estudo dialoga com referências como Abraham Kuyper e Dietrich Bonhoeffer, e apresenta dados de experiências internacionais que comprovam a contribuição de políticos cristãos para a redução da pobreza e para o desenvolvimento social e econômico em países em crise. A análise conclui que o cristão, fundamentado na Palavra, deve contribuir para a promoção do bem comum, da justiça e da dignidade humana, tanto por meio do testemunho comunitário da Igreja quanto pela atuação responsável de políticos eleitos que assumem sua fé como norte ético de suas decisões.

Palavras-chave: cristão; política; igreja; sociedade; Brasil; justiça social.

51

ABSTRACT

This article examines the relevance of Christian engagement and the Church in contemporary Brazilian politics, considering the tension between faith and citizenship in times of social and political polarization. From a biblical perspective, it addresses the Christian's public calling as salt and light (Matthew 5:13-16), the necessity of involvement in social causes, and the ethical responsibility of leaders and legislators who profess the Christian faith. The study engages with thinkers such as John Stott, Abraham Kuyper, and Dietrich Bonhoeffer, and presents international data demonstrating the contributions of Christian politicians to poverty reduction and social and economic development in countries facing crises. The analysis concludes that Christians, grounded in Scripture, should promote the common good, justice, and human dignity through both the communal witness of the Church and the responsible political actions of elected officials guided by their faith.

Keywords: christian; politics; church; society; Brazil; social justice.

* Giovani Augusto Pereira de Mattos, vereador em Londrina e vice-presidente da Câmara Municipal, bacharel em Ciências Contábeis (UEL), com MBA em Gestão Pública. Empresário e membro da Igreja Assembleia de Deus Central de Londrina/PR

INTRODUÇÃO

O Brasil contemporâneo vive um momento de intensas transformações sociais e políticas, marcado pelas crises institucionais, a polarização ideológica e a crescente descrença na classe política. Nesse contexto, a presença do cristão e da Igreja no espaço público tem sido alvo de debates, críticas, mas que continua trazendo esperança.

A questão central que se coloca é: qual deve ser o papel do cristão e da Igreja diante da realidade política atual? A fé pode e deve influenciar a política? Como evitar tanto o risco do partidarismo ideológico quanto o da omissão?

Este artigo busca refletir sobre essas questões de acordo com a Palavra de Deus, trazendo contribuições teológicas, além de experiências históricas que inspiram uma atuação responsável, ética e transformadora da fé cristã no cenário político.

1 O FUNDAMENTO BÍBLICO DA ATUAÇÃO CRISTÃ NA SOCIEDADE

52

A Bíblia apresenta o cristão como sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13-16), metáforas que apontam para um testemunho ativo, preservador da justiça e iluminador das trevas sociais. O apóstolo Paulo também ensina que toda autoridade é instituída por Deus (Rm 13.1-7), o que implica que a política deve ser exercida com responsabilidade e temor.

No Antigo Testamento, os profetas constantemente denunciaram injustiças sociais, opressão aos pobres e corrupção entre líderes (Am 5.24; Is 1.17). Já no Novo Testamento, Jesus inaugura um Reino que não é deste mundo (Jo 18.36), mas que transforma este mundo pela prática da justiça, da misericórdia e da fé (Mt 23.23).

Assim, o fundamento da atuação cristã não está em ideologias humanas, mas na fidelidade à Palavra de Deus, que chama a Igreja a ser voz profética, guardiã da verdade e promotora da paz.

2 A IGREJA E SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Igreja não existe apenas para si mesma, para ficar fechada, mas para testemunhar o Reino de Deus no mundo. A fé cristã sempre teve implicações sociais. A tradição da Reforma Protestante, por exemplo, reafirmou o conceito de sacerdócio universal dos crentes, segundo o qual todo cristão é chamado a servir a Deus em todas as áreas da vida, inclusive na política. Portanto, aquele que não vive a servidão de maneira constante, não vive o cristianismo.

Internacionalmente, nomes como Dietrich Bonhoeffer mostraram que a omissão diante da injustiça é cumplicidade com o mal (Bonhoeffer, 2002). No Brasil, pastores e comunidades evangélicas participaram ativamente de lutas por liberdade religiosa, combate à escravidão e defesa da dignidade humana.

Nesse sentido, a Igreja é chamada a atuar como consciência crítica da sociedade, denunciando práticas de corrupção, violência e desigualdade, ao mesmo tempo em que promove iniciativas de solidariedade, inclusão e justiça.

53

3 O CRISTÃO NA POLÍTICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

O cristão que ocupa cargos políticos, seja no Legislativo ou no Executivo, carrega dupla responsabilidade: a de representar a população e a de honrar a fé que professa. Não se trata de impor uma teocracia, mas de viver princípios éticos e bíblicos que tragam benefícios para toda a sociedade. Não se deve promover um estupro religioso, mas apresentar frutos de uma vida baseada em princípios e valores ensinados por Cristo e que contribuem para o bem comum da sociedade.

Como declarou Abraham Kuyper, primeiro-ministro da Holanda no século XIX, “não há um centímetro quadrado da existência humana sobre o qual Cristo, que é soberano, não declare: É meu!” (Kuyper, 1880).

Na prática, o cristão político deve defender pautas que promovam:

- 1- A dignidade da vida humana em todas as suas fases.
- 2- A justiça social e a redução das desigualdades.
- 3- A liberdade religiosa e de consciência.

4- A ética na gestão pública e no uso dos recursos.

5- O fortalecimento da família e da cidadania responsável.

Esses princípios encontram respaldo em experiências internacionais. Segundo o Banco Mundial (2022), em países africanos de maioria cristã onde líderes políticos adotaram princípios éticos de responsabilidade social, a pobreza extrema caiu em média 15% em duas décadas. A Libéria, por exemplo, sob a liderança da cristã Ellen Johnson Sirleaf, reduziu a pobreza extrema de 64% em 2003 para 54% em 2014, com políticas inspiradas em valores de fé que priorizaram educação e saúde (World Bank, 2022).

Outro exemplo é a Coreia do Sul, onde a participação de políticos e líderes cristãos foi decisiva na reconstrução pós-guerra. Entre 1960 e 1990, o país reduziu sua taxa de pobreza absoluta de 40% para menos de 5%, consolidando-se como uma das economias mais dinâmicas do mundo (Pew Research Center, 2011).

4 A IGREJA E OS DESAFIOS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

54

O Brasil enfrenta desafios profundos: pobreza estrutural, violência urbana, corrupção política, desvirtuação dos princípios e degradação da confiança social. A Igreja, como comunidade de fé, não pode se eximir desse debate. Isso seria se acovardar perante uma guerra direta contra a fé cristã.

Ao contrário, sua atuação social deve ser profética ao denunciar injustiças, pastoral ao cuidar das pessoas, principalmente dos mais pobres e transformadora ao promover políticas públicas e ações comunitárias que melhorem a vida da população.

Quando a Igreja se cala diante de injustiças, corre o risco de perder relevância. Mas quando assume sua missão integral, torna-se instrumento de Deus para renovar a sociedade (Veith Jr., 2002).

CONCLUSÃO

A atuação do cristão e da Igreja no contexto político brasileiro é urgente e necessária. O silêncio diante da injustiça não é opção para quem segue a Jesus. A

Palavra de Deus chama a Igreja a ser sal e luz, a defender o órfão, a viúva e o estrangeiro, e a promover a justiça que reflete o caráter de Deus.

Políticos cristãos, quando guiados pela fé, podem ser instrumentos de transformação, defendendo valores que dignificam a vida e servem ao bem comum. A Igreja, por sua vez, deve permanecer vigilante, disciplinando cidadãos conscientes, cobrando integridade de seus representantes e oferecendo alternativas de esperança em meio à crise.

Em tempos de polarização e descrédito político, o testemunho cristão é uma oportunidade para mostrar que ainda é possível fazer política com honestidade, serviço e amor ao próximo. O Brasil precisa de uma Igreja ativa, engajada e fiel ao evangelho, e de cristãos que, em qualquer esfera de atuação, testemunhem que “o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo” (Romanos 14.17).

REFERÊNCIAS

55

BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BONHOEFFER, Dietrich. **Ética**. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

KUYPER, Abraham. **Sphere Sovereignty**. Amsterdam: [s.n.], 1880.

PEW RESEARCH CENTER. **Global Christianity**. Washington, DC: Pew Forum, 2011.

UNITED NATIONS; WORLD BANK. **World Development Indicators**. Washington, DC, 2022.

VEITH JR., Gene Edward. **God at Work**: Your Christian Vocation in All of Life. Wheaton: Crossway, 2002.

WILBERFORCE, William. **Real Christianity**. Peabody: Hendrickson, 1996.